OS MORANGOS (*Giselda Laporta Nicolelis*)

A vizinha espiou por cima do muro.

- Bom dia, seu Agenor.
- Bom dia.
- Que lindos estão estes morangos, que maravilha. O senhor não colhe, seu Agenor? Estão no ponto.
- Não gosto de morangos.
- Que pena, aqui em casa somos todos loucos por morangos. As crianças, então, nem se diga. Se não colher vão apodrecer no pé, uma judiação.
- É.
- Se o senhor não se incomodasse eu colhia um pouco. Já que o senhor não gosta de morangos.
- Com licença, preciso pegar o ponto na repartição.
- À vontade seu Agenor. E os morangos?
- Não prestam para comer. Têm gosto de terra.
- Pena, tão lindos!

Saiu pra repartição. Voltou à noite. O luar batia em cheio no canteiro de morangos. Acercou-se em silêncio. Estavam bonitos mesmo. De dar água na boca. Pena que não pudesse comê-los.

Suspirou fundo.

Mariana, tão linda. Linda como uma flor. Mas tão desleixada, tão preguiçosa. Comida malfeita, roupa por lavar, pratos gordurosos. E aquele gênio! Sempre descontente, exigindo tudo o que não podia lhe dar, espezinhando-o diariamente pelo seu magro ordenado.

Fora realmente uma gentil ideia plantar os morangos depois que a enterrara no jardim.

(Disponível em http://rapaduracult.blogspot.com.br/2012/11/os-morangos.html. Acesso em 24/03/2015)